



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Das Variáveis De Transporte E Sua Associação Com O óbito Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso.

**Autores:** BRENO FAUTH DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); HELEN ZATTI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); CÉLIA MARIA MAGALHÃES (COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE PORTO ALEGRE); MANOEL RIBEIRO (HOSPITAL FÊMINA)

**Resumo:** Introdução: O transporte para unidades de referência é um procedimento de risco em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), principalmente se realizado em condições inadequadas. Objetivos: Avaliar a frequência do transporte de RNMBP, as condições de transporte e sua relação com o óbito neonatal. Métodos: Estudo prospectivo, multicêntrico, incluindo todos os recém-nascidos com peso de nascimento menor ou igual a 1.500g, internados nas UTI neonatais participantes no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Resultados: Houveram 5.164 internações de RNMBP no período, sendo que 449 (8,7%) vieram transportados de outros locais. Em relação ao transporte, em 79,6% houve acompanhamento médico, foi utilizada incubadora em 68,4%, venóclise em 65%, oxímetro de pulso em 43,9%, oxigênio em 81,1% e 29% foram transportados entubados. A temperatura axilar na admissão na UTI neonatal foi  $<36^{\circ}\text{C}$  em 61,5% dos RNMBP transportados e 57,3% dos que nasceram na instituição e  $<35^{\circ}\text{C}$  em 30,4% e 16,5% respectivamente, sendo esta última diferença estatisticamente significativa ( $p<0,01$ ). Não houve diferença significativa em relação a incidência de hipoglicemia ou hemorragia intracraniana. A incidência de óbito no período neonatal foi de 32,3% no grupo transportado e 29,6% entre os não transportados, não sendo estatisticamente significativa,  $\text{OR}=1,1$  (0,92-1,39). Na análise por faixas de peso, houve diferença apenas na faixa de 750 a 999g, onde ocorreu óbito em 61,5% ( $n=56$ ) dos transportados e 37,1% ( $n=363$ ) dos não transportados,  $\text{OR}=2,7$  (1,7-4,2). Conclusão: Ainda existe necessidade de melhorar as condições de transporte do RNMBP no nosso meio, ressaltando-se a necessidade de equipamento adequado e profissionais capacitados. Um exemplo é a falta de oxímetro de pulso em quase 50% dos RN transportados com oxigênio.